Área Temática: Saúde

PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO DIA MUNDIAL DO RIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SEVERO, Emanoel
PANAZZOLO, Giovanni Augusto Kalempa
ZIMMERMANN, Marlene Harger
GRDEN, Clóris Regina Blanski
GONÇALVES, Caroline dos Santos

Apresentadores: Emanoel Severo
Giovanni Augusto Kalempa Panazzolo

Resumo: Estima-se que atualmente existem aproximadamente dois milhões de brasileiros portadores de algum grau de disfunção renal, sendo que 70% desconhecem esse diagnóstico. O estudo é um relato de experiência do Dia Mundial do Rim, organizado por acadêmicos e docentes participantes do projeto de extensão denominado "Prevenção da Doença Renal Crônica em adultos portadores de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus", em um hipermercado da região central do Município de Ponta Grossa - Paraná. As ações tiveram como objetivo orientar a comunidade quanto à prevenção das Doenças Renais Crônicas (DRC), bem como traçar o perfil dos participantes acerca da doença. Foram realizadas atividades como: preenchimento de instrumento contendo dados de identificação, antecedentes familiares em relação às DRC, tratamento medicamentoso, controle laboratorial, fatores de risco para doença com seu respectivo score. Após o preenchimento dos dados, os acadêmicos realizaram aferição de pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal. Os participantes foram orientados verbalmente e receberam folders informativos. A triagem compreendeu 92 indivíduos, com predominância do sexo feminino 55%, faixa etária entre 60-69 anos, 38% com primeiro grau incompleto. Dos entrevistados, 48% eram hipertensos e 20% diabéticos. Em relação ao tratamento medicamentoso, 46% realizavam para hipertensão arterial e 18% para diabetes. Os dados apontam que 57% não sabiam o que é DRC, sendo que 75% não receberam nenhuma orientação sobre a prevenção da doença. Conclui-se que a educação em saúde focada na prevenção é um importante instrumento que vem auxiliar os pacientes no conhecimento e na necessidade do auto-cuidado, ajudando-os a prevenir o acometimento da Insuficiência Renal Crônica.

Palavras-Chave: Saúde da Família, Enfermagem, Educação em Saúde.

Introdução

O Projeto de Extensão "Prevenção da Doença Renal Crônica em adultos portadores de Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus" envolvendo acadêmicos e docentes do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa, iniciou suas atividades a partir do ano de 2007.

Tem como objetivos orientar usuários hipertensos e/ou diabéticos, sobre cuidados preventivos em relação à Insuficiência Renal Crônica. Proporcionar aos discentes, visualização, discussão e enfrentamento da realidade social em relação aos indivíduos portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus e oportunizar aos discentes, ampliação de conteúdos teóricos e práticos, contribuindo desta forma com a formação do conhecimento sobre a temática.

O projeto promove atividades de educação em saúde, que contemplam orientações e esclarecimento acerca da Doença Renal Crônica (DRC), em especial indivíduos hipertensos e/ou diabéticos.

Possui parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa (SMSPG) e com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). O projeto integrou-se à Campanha Nacional denominada "Previna-se", promovida pela SBN, a qual disponibilizou camisetas e material educativo para a realização das atividades.

Em relação ao local de realização do mesmo, selecionou-se uma Unidade de Saúde da Família (USF), do Município de Ponta Grossa - Paraná, levando em consideração critérios como: características geográficas e físicas, demanda importante de adultos e idosos hipertensos e/ou diabéticos cadastrados no Programa Hiperdia (programa do Governo Federal que visa atenção à saúde de portadores de Hipertensão e Diabetes) e interesse e envolvimento da equipe da USF.

A UBS selecionada possui PSF há cerca de dois anos. Compreende duas equipes e possui 800 usuários adultos com Hipertensão Arterial e 280 com Diabetes Mellitus cadastrados no Programa Hiperdia. A equipe de saúde do local tem demonstrado muito empenho ao atendimento das ações propostas pelo projeto.

Os encontros realizados foram semanais, nas dependências da própria Unidade, tendo duração de aproximadamente duas horas, onde os acadêmicos envolvidos elaboram materiais didáticos e explicativos, abordando temas como Anatomia e Fisiologia Renal; Insuficiência Renal Crônica - definição, diagnóstico e etiologia; Cuidados com a Saúde - alimentação, atividade física; entre outros. Além das atividades educativas, são verificados circunferência abdominal, peso, altura e pressão arterial. O projeto tem a participação de em média 60 hipertensos e/ou diabéticos divididos em quatro grupos, organizados de forma que cada grupo assista a uma palestra diferente por mês. Esta divisão foi elaborada pelos profissionais enfermeiros da Unidade de Saúde em questão.

A DRC, principal foco de prevenção do Projeto, é o resultado final de múltiplos sinais e sintomas decorrentes da incapacidade renal de manter a homeostasia (manutenção das condições estáveis do funcionamento celular) interna do organismo. Segundo Smeltzer e Bare (2006) é uma deterioração progressiva e irreversível da função renal, na qual fracassa a capacidade do corpo para manter os equilíbrios metabólicos e hidroeletrolítico resultando em inúmeras complicações.

A doença, uma vez instalada, gera a necessidade de um tratamento contínuo para substituir a função renal, sendo os tratamentos substitutivos a diálise peritoneal (infusão de líquido de diálise na cavidade abdominal do paciente, favorecendo a depuração do sangue por meio da membrana peritoneal, com a finalidade de remover substâncias que necessitam ser eliminadas pelo organismo), a hemodiálise (filtração do sangue, através de um dialisador - rim artificial, retirando as substâncias que trazem prejuízos ao organismo, portanto, depuração extracorpórea) e o transplante renal (substituição cirúrgica de um rim doente por um rim saudável de um doador).

Silenciosas, as Doenças Renais Crônicas atingem mais de 500 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, são cerca de dois milhões de doentes, dos quais, segundo estimativa da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), 70% desconhecem esse diagnóstico. Dados apontam que mais de 85 mil pacientes encontram-se em tratamento dialítico (CENSO, 2008), sendo cerca de 25% em idade superior a 65 anos.

A DRC, suas complicações e tratamentos, provocam uma sucessão de situações para o paciente renal-crônico, que compromete o aspecto físico e como psicológico, com repercussões pessoais, familiares e sociais. Para BARBOSA (1993), o doente renal crônico vivência uma brusca mudança no seu viver, convive com limitações, com o tratamento contínuo e doloroso, com um pensar na morte, e convive também a expectativa de melhorar a sua qualidade de vida.

LIMA (1989) complementa que os pacientes renais crônicos acabam se tornando desanimados, desesperados e, muitas vezes, por estas razões ou por falta de orientação, acabam abandonando o tratamento ou não dando importância aos cuidados constantes que deveriam ter. Pensando nisso CESARINO (1998) afirma que é necessário estimular as capacidades desse indivíduo, para que se adaptem de maneira positiva ao novo estilo de vida e assumam o controle de seu tratamento.

Desta forma, reduzir os agravos oriundos dessas comorbidades tornam-se a cada dia um desafio para os profissionais e gestores de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS), em seus princípios e diretrizes, considera essencial uma atenção primária de qualidade, ou seja, "proteção, promoção e recuperação da saúde" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Assim, o manejo quanto às DRC devem seguir estes preceitos, ou seja, tendo como bases a prevenção e/ou o tratamento das causas. Isso significa prevenir Diabetes e Hipertensão e/ou tratar corretamente essas doenças, evitando que se desenvolva a DRC como complicação. Medidas simples de educação em saúde e orientações aos pacientes e familiares, estimulando a mudança de hábitos alimentares e estilo de vida, bem como a capacitação dos próprios profissionais de saúde (percepção e detecção), podem reduzir os riscos para a doença propriamente dita.

Objetivos

O objetivo geral das atividades no Dia Mundial do Rim foi orientar a comunidade quanto à prevenção das Doenças Renais Crônicas, bem como traçar o perfil dos participantes acerca da doença.

Os específicos foram: realizar ações educativas; repassar material educativo para a população em relação à prevenção de doença renal; proporcionar aos discentes, visualização, discussão e enfrentamento da realidade social em relação a comunidade, oportunizando a ampliação de conteúdos teóricos e práticos, contribuindo desta forma com a formação do conhecimento sobre a temática.

Metodologia

No dia 12 de Março comemorou-se o “Dia Mundial do Rim”, onde cerca de 70 países realizam atividades de prevenção às doenças renais. Os onze acadêmicos e os três docentes que participam do projeto elaboraram uma estratégia para sensibilizar a comunidade sobre a importância do cuidado com as doenças crônico-degenerativas e suas complicações.

No dia 12, sábado, as ações ocorreram das 08:00 às 17:00 horas, no interior de um supermercado situado na região central da cidade. Foram realizadas atividades como: preenchimento de formulário contendo identificação, histórico e score para risco de DRC; aferição de pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal; distribuição de folders informativos sobre uréia e creatinina, prevenção da doença renal, orientações, bem como triagem de hipertensos. Destes, os que apresentaram níveis pressóricos preocupantes, foram encaminhados ao Pronto Socorro Municipal para atendimento médico. Neste período os meios de comunicação social também participaram.

Houve entrevista e filmagem, realizada por uma emissora de televisão da cidade, mostrando ações desenvolvidas com a comunidade.

A população alvo compôs-se de indivíduos homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos que passavam pelo local e tinham o interesse em participar da triagem completa, já que não eram realizadas isoladamente.

Resultados e Conclusão

Cerca de 92 indivíduos passaram por toda a triagem, recebendo orientações e tirando dúvidas ao final. Os resultados mostraram predominância do sexo feminino 55%, faixa etária entre 60-69 anos, 38% possuem primeiro grau incompleto. Dos entrevistados, 48% hipertensos e 20% diabéticos. Em relação ao tratamento medicamentoso, 46% realizam para hipertensão arterial e 18% para diabetes. Os dados apontam que 57% não sabem o que é DRC, sendo que 75% não receberam nenhuma orientação sobre a prevenção da doença.

Diante do exposto, é notória a necessidade que a população têm de informação sobre doenças crônicas degenerativas e suas complicações. Os indivíduos hipertensos e diabéticos, que neste trabalho representou 68% dos entrevistados, são futuros candidatos a realizar tratamento substitutivo para manterem-se vivos.

Este projeto tem propiciado um processo único e contínuo de aprendizado aos usuários, bem como aos acadêmicos, englobando ações que transcendem as atividades realizadas na unidade de saúde da família colocando universidade e comunidade frente às reais condições de saúde das doenças da população.

A educação em saúde é um importante instrumento de prevenção que auxilia os pacientes no conhecimento e na realização do auto-cuidado. Também se verifica a importância do profissional da enfermagem como educador, possuindo contato direto com os portadores de doenças crônicas, enfatizando a prevenção da IRC, atuando de forma educativa e possibilitando o aprendizado dessas pessoas.

Demais segmentos da comunidade poderiam somar esforços visando atendimento a esta lacuna educacional/informação que a população carece.

Referências

BARBOSA, J.C. **Compreendendo o ser doente renal crônico**. Ribeirão Preto, 1993. 144p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

BARROS, E. et al. **Nefrologia**: Rotinas**,** Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Hiperdia**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/>. Acesso em: 16 mar. 2009.

CENSO 2008. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em: <http://www.sbn.org.br>. Acesso em: 16 mar. 2009.

CESARINO, C.B.; CASAGRANDE, L.D.R. Paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: atividade educativa do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, 1998.

KUSUMOTA, L.; RODRIGUES, R.A.P.; MARQUES, S. Idosos com insuficiência renal crônica: alterações do estado de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 525-532, 2004.

LIMA, E.B. **Opinião do paciente com insuficiência renal crônica, submetido à técnica de auto-administração de medicamentos orais durante a hospitalização**. São Paulo, 1989. 72p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfemagem de São Paulo, Universidade de São Paulo.

MOREIRA, H.G. et al. Diabetes melittus, hipertensão arterial e doença renal crônica: estratégias terapêuticas e suas limitações. **Revista Brasileira de Hipertensão**. Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 111-116, 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem medico-cirúrgico. 10 ed.; Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 202-225.